

EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA BASE DA PIRÂMIDE: Sustentabilidade na África

Adolfo Caiji Cabeia¹

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar como a educação, a formação e o empreendedorismo na base de pirâmide (BoP) socioeconômico podem contribuir para o desenvolvimento sustentável em África, com base em revisão bibliográfica de fontes existentes. O tema "Educação, Formação e BoP: Impulsiona o Desenvolvimento Sustentável na África" destaca a relevância da capacitação das camadas mais vulneráveis da sociedade africana através de ações educativas, de formação profissional e de estímulo ao empreendedorismo. Ao focar na base da pirâmide socioeconômica, exploramos a possibilidade de promover um desenvolvimento local sustentável, reduzir a pobreza e criar oportunidades econômicas, permitindo que essas populações se tornem agentes ativos de mudança e crescimento.

Palavras-chave: Educação; Formação; Empreendedorismo na base da Pirâmide; desenvolvimento sustentável; África.

EDUCATION AND ENTREPRENEURSHIP AT THE BASE OF THE PYRAMID: Sustainability in Africa

Abstract: The objective of this study is to analyze how education, training, and entrepreneurship at the base of the socioeconomic pyramid (BoP) can contribute to sustainable development in Africa, based on a literature review of existing sources. The theme 'Education, Training, and BoP: Driving Sustainable Development in Africa' highlights the importance of empowering the most vulnerable segments of African society through educational actions, professional training, and the promotion of entrepreneurship. By focusing on the base of the socioeconomic pyramid, we explore the potential to foster local sustainable development, reduce poverty, and create economic opportunities, enabling these populations to become active agents of change and growth.

Keywords: Education; Training; Entrepreneurship at the Base of the Pyramid; Sustainable Development; Africa.

¹ Doutorando em Estudos Africanos (ISCTE-Lisboa)/ Desenvolvimento Econômico e Sustentável (Empreendedorismo na BoP). Mestre em Administração e Finanças; Mestre em Auditoria Empresarial e Pública e Diplomado em Fraude Organizacional. Professor na Faculdade de Economia da Lunda Norte e no IP. Lunda Sul - UALN (Angola). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9935-3409> E-mail: adolfofocabeia@gmail.com

EDUCACIÓN Y ESPÍRITU EMPRESARIAL EN LA BASE DE LA PIRÁMIDE: sostenibilidad en África

Resumen: El objetivo de este estudio es analizar cómo la educación, la formación y el espíritu empresarial en la base de la pirámide socioeconómica (BoP) pueden contribuir al desarrollo sostenible en África, a partir de una revisión bibliográfica de las fuentes existentes. El tema «Education, Training and the BoP: Driving Sustainable Development in Africa» destaca la importancia de capacitar a los sectores más vulnerables de la sociedad africana a través de la educación, la formación profesional y el fomento del espíritu empresarial. Centrándonos en la base de la pirámide socioeconómica, exploramos la posibilidad de promover un desarrollo local sostenible, reducir la pobreza y crear oportunidades económicas, permitiendo a estas poblaciones convertirse en agentes activos del cambio y el crecimiento.

Palabras clave: Educación; Formación; Espíritu empresarial en la base de la pirámide; desarrollo sostenible; África.

INTRODUÇÃO

Partindo dos pressupostos de que, assim como em outros continentes, o desenvolvimento sustentável das comunidades africanas, ainda que complexo e desafiador, constitui uma oportunidade única para transformar o continente e construir um futuro melhor para todos. A África enfrenta altos níveis de pobreza, desemprego e informalidade, agravados pelas crises de sanitárias, económicas e conflitos armados. A criação de emprego produtivo é apontada como uma das soluções a essa situação, o que explica a extrema importância de fomentar as atividades de espírito empresarial (AUC/OCDE, 2022).

Os estudos sobre o empreendedorismo na base da pirâmide (BoP) vêm crescendo devido à sua importância na redução da desigualdade social e na inclusão econômica de novas classes (Barros, Pinto e Castro, 2014).

O empreendedorismo na BoP oferece um caminho para a criação de empregos e renda, especialmente para jovens. Entretanto, a educação e a formação são ferramentas cruciais para que os indivíduos sejam equipados com as habilidades e conhecimentos necessários para iniciar e gerir negócios bem-sucedidos. Essa afirmação corrobora com os resultados obtidos por Cornélio

(2017) no estudo sobre o papel da Faculdade de Economia no fomento do empreendedorismo em Benguela/Angola, que considera que a educação e o empreendedorismo são dois processos que devem ser assumidos conjuntamente como elementos-chave para o desenvolvimento de Angola.

Na lista das prioridades dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotada pela Assembleia Geral da Nações Unidas em 25 de setembro de 2015 figuram: Erradicar a pobreza, erradicar a fome, ter uma saúde de qualidade, educação de qualidade, igualdade de gênero, isto é, o bem-estar das populações. A ONU considera que a Agenda 2030 é uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (sócio económico, ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes (ONU, 2015, p. 2).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão alinhados com a Agenda 2063 da União Africana (UA, 2015), refletindo a necessidade de soluções que abordem a crise do continente, marcada por baixa eletrificação, insegurança alimentar e o pouco envolvimento dos jovens em atividades produtivas (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento na África, 2017; Banco Africano de Desenvolvimento, 2024). Essas questões ressaltam a urgência de iniciativas que promovam a inclusão econômica e o desenvolvimento sustentável.

Além disso, o desenvolvimento sustentável na África exige abordagens inclusivas que capacitem as populações vulneráveis. A relação entre educação, formação e empreendedorismo na base da pirâmide (BdP) é crucial para atingir os ODS, pois o empreendedorismo é amplamente reconhecido como uma ferramenta eficaz para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento socioeconômico (Yu, Zhang e Huang, 2023). Com base discussões sobre desenvolvimento sustentável e o papel da educação e do empreendedorismo, o estudo destaca a importância de direcionar esforços para a base da pirâmide (BoP) na África, visando o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dessa forma, a relevância científica e social deste estudo é sublinhada.

METODOLOGIA

Para apresentar uma visão geral sobre educação, empreendedorismo na base da pirâmide e desenvolvimento sustentável, optamos por uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa incluiu relatórios das Nações Unidas e artigos da base de dados *Web of Science*, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCCAP) e Google Acadêmico. Focando na interação entre esses temas, a análise revelou o papel crucial da educação e do empreendedorismo na base da pirâmide para o desenvolvimento sustentável na África.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder à questão levantada neste estudo, optamos por iniciar o debate com uma breve incursão sobre a história do desenvolvimento econômico e social do continente africano. Em seguida, apresentamos os aspectos conceituais e a situação atual da BoP, os principais desafios dela, a integração entre educação, formação e empreendedorismo na BoP, e o desenvolvimento sustentável. Essa análise é essencial para compreender como a educação e o empreendedorismo na BoP podem promover o desenvolvimento sustentável. A África é um continente com uma história rica e complexa, para uma melhor compreensão de sua história econômica e social, é necessário dividi-la em cinco fases que marcaram a história africana: (1) Período Pré-Colonial; (2) Período Colonial; (3) Descolonização e os Desafios da Independência; (4) Desenvolvimento Econômico e Social após a Independência, e (5) Desafios Contemporâneos, conforme resumido no Quadro 1.

Quadro 1- Breve histórico de desenvolvimento socioeconômico na África

Período	Aspectos marcantes	Descrição
Período Pré-Colonial	Civilizações prósperas	Portugal foi o primeiro a chegar na África. Antunes (1980), o Senegal foi alcançado em 1444 e Cabo Verde em 1456. Diogo Cão chegou à embocadura do Congo em 1485, e em 1487 Bartolomeu Dias dobrou o cabo da Boa Esperança. No

		entanto, antes da chegada dos europeus, a África já contava com impérios como Mali, Gana, Lunda e Songai, que tinham estruturas sociais, políticas e econômicas complexas
	Comércio transaariano	A África já mantinha relações comerciais com outras regiões do mundo. O ouro da Guiné por exemplo foi, numa primeira cadência «, miragem e suporte das caravanas pelo mar. A rendosa exploração de carne humana fez dos sertões de África gigantescas coelheiras. Só em Angola saíram, em três séculos, 4.500.000 negros; e entre 1580 e 1680, os portugueses transferiram um milhão de escravos para o Brasil (Antunes, 1980, pp. 16,17).
Período Colonial	Partilha da África	Devido a conflitos de interesses entre as potências (Alemanha, Grã-Bretanha, França, Portugal e Bélgica), a Conferência de Berlim foi organizada de novembro de 1884 a fevereiro de 1885, simbolizando a partilha da África (Serrão e Oliveira, 1998).
	Exploração econômica e subdesenvolvimento	Os colonizadores priorizavam a exploração dos recursos do continente africano. “O ouro da Guiné, por exemplo, foi inicialmente a principal atração e suporte das caravanas marítimas” (Antunes, 1980, p. 16). Uma das consequências da colonização é a destruição antropológica e ontológica do negro-africano, arrasou completamente os seus sistemas de referências econômicas caracterizado pela dependência econômica da África e pela destruição e imposição de valores europeus e decretou a crise sociocultural dos povos negros de África (Faustino, 2018).
Descolonização e os Desafios da Independência	Lutas de libertação	A década de 50 do século XX fica marcada pela intensificação das lutas pela independência. As chamadas lutas de libertação nacional, que resultou na independência dos países africanos. Infelizmente, de 1957 (data da independência do Gana) até 1987 (data que assinala a morte de Tomas Sankara, cerca de 35 dirigentes africanos e pan-africanistas foram assassinados, agravando assim as dificuldades na construção de nações (Matos, 2014).
	Dificuldades na construção de nações	Andrada (2019), os Estados africanos, na época pós-independência, tinham que se adequar as regras do sistema internacional já desenvolvido para se inserirem e interagirem com outros Estados [...], essa continuidade das relações coloniais por meio do neocolonialismo resultou em inúmeras dificuldades (fragilidades de instituições, instabilidades políticas, a dependência econômica, conflitos étnicos etc.).
Desenvolvimento Econômico e Social após a Independência	Crescimento econômico desigual	O crescimento econômico na África tem sido desigual, com alguns países apresentando taxas de crescimento mais elevadas do que outros.
	Desigualdade social	A desigualdade social continua sendo um grande desafio para muitos países africanos, com uma concentração de renda nas mãos de uma minoria
	Conflitos armados	Conflitos étnicos, religiosos e políticos têm sido frequentes em diversas regiões da África, gerando instabilidade e dificultando o desenvolvimento.
	Dependência externa	A África continua dependente de produtos importados e de investimentos estrangeiros, o que a torna vulnerável a choques externos

Desafios Contemporâneos	Pobreza e desigualdade	A pobreza e a desigualdade social são os maiores desafios enfrentados pela África
	Conflitos armados	A instabilidade política e os conflitos armados continuam a ameaçar a paz e o desenvolvimento em diversas regiões
	Mudanças climáticas	As mudanças climáticas representam uma grave ameaça para a agricultura, a segurança alimentar e a biodiversidade na África
	Urbanização rápida	A urbanização rápida está gerando desafios como o desemprego, a pobreza urbana e a falta de infraestrutura
	Doenças	Doenças como AIDS, malária, Ébola e, mais recentemente, o vírus Mpox, continuam a comprometer a saúde na África.

Fonte: Elaboração própria com base a pesquisa sobre o histórico de desenvolvimento socioeconômico na África (2024).

Atualmente, a África possui um grande potencial de crescimento. As políticas socioeconômicas do continente são orientadas pela Agenda 2063, mas para alcançar as metas estabelecidas, é necessário que suas aspirações sejam efetivamente cumpridas. Segundo Lopes e Kararach (2022, p. 64), existem sete principais fatores que influenciam as previsões para a economia africana.

- (1) Os ventos advêm da queda de preço de matérias - primas lembram-nos que a África não pode continuar na cauda das cadeias de valor;
- (2) A maior parte de crescimento recente em África provém na verdade do consumo interno;
- (3) África tem conseguido crescer como destino de investimento, embora lentamente;
- (4) Não se pode ignorar o impacto dos conflitos que desviam importantes recursos produtivos;
- (5) Apesar de a expansão dos centros urbanos apresentar indubitavelmente uma via de crescimento, não deixa também de representar um enorme desafio, ou seja, ainda que a rápida urbanização de África proporciona um potencial rampa de lançamento para a diversificação da economia, porém, construir cidades que funcionam irá exigir uma reforma dos mercados fundiários e de regulação urbana, para além da coordenação dos investimentos prévios em infraestruturas.
- (6) O papel crescente do continente irá influenciar as escolhas do continente.

(7) O perfil demográfico do continente está em mudança acelerada. A África Subsaariana tem a mais jovem população do mundo, com uma idade média abaixo de 20 anos.

Desde 2000, a África tem mostrado crescimento econômico consistente, sendo considerada o continente emergente. Entre 2000 e 2016, sua taxa de crescimento foi de 4,6%, superior à da América Latina e Caribe 2,8%, mas abaixo da Ásia em desenvolvimento 7,2%. Esse avanço é atribuído aos altos preços das matérias-primas, melhorias na gestão macroeconômica, alívio da dívida e estratégias de diversificação em alguns países (AUC/OCDE, 2021).

No cenário geopolítico atual, os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) emergem como novos motores do crescimento econômico, com um PIB conjunto que se aproxima do somado de economias tradicionais como Japão, França, Reino Unido e EUA (Lopes e Kararach, 2022). Muitos países africanos, aproveitando parcerias comerciais diversificadas, especialmente com China e Índia, têm investido em infraestruturas públicas. No entanto, apesar desses avanços, o continente ainda enfrenta a escassez de empregos de qualidade e altos níveis de desigualdade (AUC/OCDE, 2021).

A transformação digital também desempenha um papel crucial no desenvolvimento africano, com destaque para o sucesso dos serviços de pagamento móvel. Mais de 500 empresas fornecem inovações tecnológicas no setor financeiro, com várias *startups* avaliadas em mais de um bilhão de dólares. Além disso, mais de 640 polos tecnológicos estão ativos em todo o continente, consolidando a África como um espaço dinâmico de inovação (AUC/OCDE, 2021).

Por fim, o estudo aborda a situação atual da Base da Pirâmide (BoP) na África, utilizando indicadores reconhecidos internacionalmente, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Pobreza. Esses indicadores ajudam a definir as condições de vida das populações mais vulneráveis, permitindo uma compreensão abrangente do contexto da BoP no continente.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Embora a preocupação com questões ambientais (desenvolvimento sustentável) teve início na década de 60, foi em Estocolmo entre 5 e 16 de junho de 1972 que se realizou a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano. Um marco histórico indelével, uma vez que, através de um diálogo global, criou-se o Programa das Nações Unidas par o Meio Ambiente (PNUMA, 2023).

Em 2000, o Dicionário Universal de Língua Portuguesa define "desenvolvimento" como o ato de desenvolver, associando-o à propagação, cultura intelectual, educação e progresso. A palavra "sustentável" significa algo que pode ser sustentado, derivado do latim *sustentare*, implicando a ideia de segurar, conservar ou alimentar.

A palavra "desenvolvimento", na visão económica refere a capacidade de uma sociedade satisfazer as necessidades da sua população e lhe permitir alcançar um nível de bem-estar adequado, o que implica a promoção da justiça social, ou seja, a promoção de uma verdadeira igualdade de oportunidades para todos os membros da sociedade, sem exceção (Glossário de economia da autoria de Estudo em Casa Apoia, 2023, p.18).

Existem várias definições sobre o tema desenvolvimento sustentável. Nesse trabalho destacamos a definição proposta pelo Relatório de Brundtland (1986, p.46), conhecido como [Nosso Futuro Comum] segundo a qual o "desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades."

Dito de outra forma, a combinação das palavras "desenvolvimento" e "sustentabilidade" refere-se à capacidade das sociedades de alcançar o bem-estar social, garantindo que os recursos não sejam usados de forma abusiva, de modo a não comprometer as gerações futuras. A operacionalização dessa ideia está fundamentada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ver Figura 1). Essa afirmação está alinhada com a visão de que a busca pelo desenvolvimento sustentável está diretamente baseada no tripé da

sustentabilidade: (1) Progresso social, (2) Crescimento econômico e (3) Preservação do meio ambiente (Cristina, Stadler e Maioli, 2012).

Figura 1- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS



Fonte: Adaptado de https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_POSTER_PT_new2018.jpg

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (2023) destacou que o progresso em alguns ODS ficou abaixo das expectativas até a metade da Agenda 2030. O Banco Africano de Desenvolvimento (AFDB) relatou avanços na África em áreas como cobertura de rede móvel e eletrificação, mas desafios persistem em saneamento, energias limpas e financiamento. O AFDB recomenda investimentos em infraestrutura e políticas que promovam a equidade entre zonas rurais e urbanas para alcançar os ODS até 2030.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH é um índice composto que mede o desempenho médio em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: (1) uma vida longa e saudável (avaliada pela expectativa de vida ao nascer); (2) conhecimento (medido pela média de anos de escolaridade para adultos com 25 anos ou mais e pelos anos esperados de escolaridade para crianças em idade de ingresso escolar); e (3) um nível de vida decente (medido pela renda nacional bruta per capita). Embora o IDH simplifique e capture apenas parte do que o desenvolvimento humano envolve, ele não reflete desigualdades, pobreza, segurança humana, empoderamento etc.

Os resultados do Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/2024 do PNUD destacam a necessidade de um maior engajamento para melhorar os indicadores de desenvolvimento humano, especialmente no continente africano. O relatório classifica os países em quatro grandes grupos com base no IDH:

- Grupo 1: IDH Muito Elevado
 - 69 países com IDH muito elevado (taxa maior ou igual a 0,800). Nenhum país africano neste grupo.
- Grupo 2: IDH Elevado
 - 49 países com IDH elevado (taxas entre 0,79 e 0,700). Seis países africanos: Líbia, Argélia, Egito, África do Sul e Botsuana.
- Grupo 3: IDH Médio
 - 41 países com IDH médio (taxas entre 0,69 e 0,550). Dezesesseis países africanos.
- Grupo 4: IDH Baixo
 - 34 países com IDH baixo (taxas abaixo de 0,550). Trinta e um países africanos.

Comparando com a média mundial de IDH (0,739), os resultados regionais são: Países da OCDE 0,906 (muito acima da média mundial); Europa e Ásia Central 0,802; Ásia Oriental e Pacífico 0,766; América Latina e Caribe 0,763; Estados Árabes 0,704; África Subsaariana 0,549. Esses resultados evidenciam a necessidade urgente de ações para melhorar os indicadores de desenvolvimento humano na África Subsaariana, que apresenta a média mais baixa de IDH entre as regiões analisadas.

Linhas de pobreza

A pobreza vai além da falta de recursos e renda suficientes para uma subsistência sustentável. Ela se manifesta na fome, má nutrição, acesso limitado à educação e serviços básicos, além de discriminação, exclusão social e falta de participação nas decisões (Nações Unidas, 2019; Philemon, 2023). As Nações Unidas (2019) afirmam que, embora a taxa global de pobreza tenha

caído mais de 50% desde 2000, 42% da população da África Subsaariana ainda vive abaixo do limiar de pobreza, ou seja, com menos de 1,90 dólar por dia, valor que define a pobreza extrema, e milhões de outras pessoas vivem com pouco mais do que essa quantia diária.

Os indicadores mostram que a África está na BoP em termos de desenvolvimento. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [PNUD] tem dedicado grande atenção à BoP, um segmento da população global caracterizado por baixos níveis de renda e acesso limitado a serviços básicos. Embora o PNUD (2023) não forneça um documento único e abrangente listando todas as características da BoP, suas diversas publicações e relatórios convergem para um conjunto de atributos comuns. As características comuns da população na Base da Pirâmide:

1. Baixa renda: A característica mais evidente é a renda familiar por capita significativamente inferior à média nacional ou internacional.
2. Acesso limitado a serviços básicos: A população da BoP geralmente tem acesso limitado a serviços essenciais como água potável, saneamento, energia elétrica e serviços de saúde.
3. Alta vulnerabilidade: Essa população é mais vulnerável a choques externos, como desastres naturais, crises econômicas e instabilidade política.
4. Grande potencial de mercado: Apesar das limitações, a BoP representa um mercado consumidor em expansão, com bilhões de pessoas que buscam produtos e serviços para melhorar suas vidas.
5. Diversidade: A BoP é composta por uma diversidade de culturas, etnias e contextos geográficos, o que exige abordagens personalizadas para atender às suas necessidades.
6. Empreendedorismo: Muitas pessoas na BoP são empreendedoras por necessidade, buscando gerar renda através de pequenas atividades econômicas.

É importante distinguir entre a BoP social e a BoP etária. A BoP social refere-se à população que vive com menos de dois dólares por dia, uma situação comum na África Subsaariana, onde a pobreza extrema é um grande desafio, afetando entre menos de 1% e mais de 50% da população, dependendo do país. Burundi, República Centro-Africana, Chade e Níger estão entre os mais afetados (PNUD, 2023). No entanto, Prahalad (2024) em *"Fortune at the Bottom of the Pyramid"*, vê nesse grupo um mercado emergente com grande potencial. Já a BoP etária se refere à base da pirâmide etária, representando a população mais jovem, e é usada para prever tendências demográficas.

Quadro 2- Diferença entre Base da Pirâmide Social e Base da Pirâmide Etária

Características	Base da Pirâmide Social	Base da Pirâmide Etária
Foco	Econômico e de negócios	Demográfico
Objetivo	Renda, acesso a serviços, oportunidades	Idade
Critério	Identificar oportunidades de mercado e desenvolvimento	Analisar a estrutura por idades da população
Implicações	Design de produtos e serviços, políticas de desenvolvimento	Planeamento de serviços sociais, políticas trabalhistas, sistemas de pensões

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa sobre o empreendedorismo na BdP (2024).

Prahalad (2004) destaca que entender as diferenças nas condições de vida é crucial para formular políticas eficazes de redução da pobreza e aproveitar o potencial das populações jovens. O Banco Mundial (2022) projeta que, em 2030, a taxa global de pobreza extrema será de 7%, tornando a meta de 3% quase inatingível devido a crises como a pandemia e guerras. Na África, a transformação econômica sustentável requer uma ênfase no empreendedorismo, que, segundo Adedeji, Ayodele e Olalek (2018), é essencial para o desenvolvimento econômico e social, além de promover estabilidade socioeconômica (Aliyu e Shehu, 2015).

Kechi e Okechukwu (2012) afirmam que o empreendedorismo é vital para reduzir o desemprego e propõem: auditorias de programas para evitar duplicações, incentivo à expansão das instituições de crédito e educação contínua sobre oportunidades empreendedoras. Aliyu e Shehu (2015) destacam que o crescimento econômico, estabilidade e progresso dependem do

aproveitamento eficaz das políticas de empreendedorismo. Na base da pirâmide, Ahoudou, Vincent e Omta (2017) afirmam que, além de motivações e identificação de oportunidades, situações desafiadoras e eventos disruptivos são os principais impulsionadores da ação empreendedora.

O surgimento de empresários locais é fundamental para combater a pobreza, pois gera valor econômico e social nas comunidades, tirando milhões da pobreza extrema. Esses empresários criam fontes de renda e oportunidades de trabalho, permitindo que os pobres se tornem autônomos. Além disso, proporcionam empregos e meios de subsistência, elevando os padrões de vida das famílias (Amin e Islam, 2015; Grimm, Knorringa e Lay, 2012 apud Ahoudou; Vincent e Omta, 2017).

O desemprego gera violência, pobreza e segregação, resultado de um sistema educacional que falha em capacitar os alunos (Araba, 2012). Quando potenciais empreendedores são motivados a adquirir habilidades para criar ou aprimorar produtos, ocorre uma reação em cadeia positiva, agregando valor à sociedade e ao meio ambiente (Amaoge, Ejike e Julieta, 2015). O desenvolvimento empreendedor pela educação é vital para impulsionar a economia nacional e deve focar no desenvolvimento de competências (Araba, 2012; Cabeia, 2023).

A educação, um direito humano fundamental, é crucial para o desenvolvimento, pois reduz a pobreza e melhora a saúde e a igualdade de gênero. Ela também promove emprego e aumenta os ganhos por hora, com um aumento global de 9% para cada ano adicional de escolaridade (Banco Mundial, 2024). Isso resulta em maior produtividade e rendimentos, especialmente para as mulheres, com um aumento de 8-10% por ano adicional de escolaridade, ver Quadro 3.

Quadro 3 - Exemplos de benefícios da educação

Tipologia	Indivíduo/família	Comunidade/sociedade
Monetário	Maior probabilidade de emprego Maior produtividade Rendimentos mais elevados Redução da pobreza	Maior produtividade Crescimento económico mais rápido Redução da pobreza Desenvolvimento a longo prazo
	Melhor saúde	Maior mobilidade social

<p>Não-monetário</p>	<p>Melhoria da educação e da saúde das crianças/família Maior resiliência e adaptabilidade Cidadania mais empenhada Melhores escolhas Maior satisfação com a vida</p>	<p>Melhor funcionamento das instituições/prestação de serviços Níveis mais elevados de envolvimento cívico Maior coesão social Redução das externalidades negativas</p>
----------------------	---	--

Fonte: Adaptado de WDR (2018).

O autoemprego, promovido pela educação empreendedora, é uma solução eficaz para enfrentar problemas como o desemprego e a pobreza (Oluchukwu, Peter, Oladele e Rotimi, 2022). A inclusão dessa educação no currículo das instituições de ensino superior pode ajudar os estudantes a desenvolverem suas ambições empreendedoras, oferecendo melhores oportunidades no mercado de trabalho e habilidades para o autoemprego. Teru (2015) sugere que o governo adote várias medidas para impulsionar o empreendedorismo, como oferecer empréstimos a juros mais baixos, fornecer infraestrutura social adequada, e estabelecer centros de capacitação. Além disso, incentiva a formação de associações de empreendedores para promover ajuda mútua e acesso a empréstimos, assegurando o uso disciplinado dos recursos obtidos.

As intersecções entre a educação, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a agenda ESG são cruciais para estabelecer comunidades sustentáveis. Suguna *et al.* (2024) afirmam que a educação empreendedora conecta conhecimento acadêmico às necessidades sociais, promovendo sustentabilidade, reduzindo desigualdades e fomentando o crescimento econômico inclusivo. A solução para a pobreza não está na ajuda tradicional, mas em capacitar as pessoas a se tornarem empresários. Teru (2015) recomenda aumentar a conscientização sobre empreendedorismo, educando jovens desde o ensino secundário até o nível superior, incluindo os não escolarizados. O FMI (2024) enfatiza que, para aproveitar o dividendo demográfico, é essencial investir em educação de qualidade, garantindo que uma população em idade ativa cresça com os serviços de apoio e capital humano necessários.

De acordo com Suguna *et al.* (2024, p. 1):

Estabelecer comunidades sustentáveis exige uma conexão entre o conhecimento acadêmico e as necessidades sociais, onde a educação empreendedora desempenha um papel fundamental. Ao focar na sustentabilidade, essa forma de educação capacita populações desfavorecidas, reduzindo a desigualdade e promovendo o crescimento econômico inclusivo. Essa abordagem fomenta uma nova geração de líderes empresariais, incentivando comportamentos éticos e a criação de empregos duradouros. Além disso, a educação empreendedora melhora o engajamento cívico, fortalece a resiliência das comunidades e promove a gestão ambiental, com benefícios que podem se estender até à saúde pública.

A educação promove emprego, renda, saúde e redução da pobreza para os indivíduos, e impulsiona o crescimento econômico, inovação, coesão social e fortalecimento institucional para as sociedades. Além disso, é um catalisador para a ação climática ao estimular mudanças comportamentais e qualificação para transições sustentáveis (Banco Mundial, 2024).

Ao incentivar comportamentos éticos e criar empregos de longo prazo, a educação empreendedora desenvolve uma nova geração de líderes empresariais, fortalecendo o engajamento cívico, a resiliência comunitária e a gestão ambiental. Além disso, ela estimula a inovação e pode beneficiar a saúde pública. Em resumo, incorporar a sustentabilidade na educação oferece benefícios duradouros, como a melhoria da qualidade de vida, coesão social e desenvolvimento econômico (Suguna *et al.*, 2024).

A aposta das Nações Unidas nos ODS, que resultou na publicação do documento “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” em 2015, constituiu uma oportunidade para a sociedade desenvolver atitudes voltadas a transformar o mundo em um lugar melhor (Silva, 2021). Entretanto, os principais alvos desses objetivos são as pessoas na base da pirâmide (BoP), que representam a maioria da população africana (Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/2024 do PNUD e do Banco Mundial, 2022).

Suguna *et al.* (2024) recomendam que as políticas e programas de educação empreendedora se alinhem ao desenvolvimento sustentável, incluindo o redesenho de cursos e treinamento especializado. A colaboração entre governos, organizações e educadores é essencial para empoderar grupos

marginalizados, promover a inclusão econômica e formar líderes socialmente conscientes, fortalecendo a sustentabilidade comunitária.

O Artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) afirma que todo ser humano tem direito a um padrão de vida que assegure saúde, bem-estar, alimentação, habitação e segurança em casos de desemprego, doença ou outros infortúnios. Em 1992, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 17 de outubro como o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, em memória do dia em 1987, quando milhares se reuniram em Paris para denunciar a pobreza como uma violação dos direitos humanos (Resolução 217 A III em 10 de dezembro 1948 em Paris). Desde então, essa data simboliza a renovação do compromisso global com os mais pobres (Nações Unidas, 2019).

A educação empreendedora pode promover a sustentabilidade comunitária, os programas devem adotar uma abordagem abrangente e adaptável, com apoio contínuo de políticas e instituições para garantir sua eficácia. Além disso, é crucial que educadores priorizem os fatores motivadores, fortalecendo o impacto das iniciativas de empreendedorismo comunitário a longo prazo (Suguna *et al.*, 2024).

Em Moçambique, por exemplo, o empreendedorismo envolve habilidades para gerar ideias, construir, gerenciar e desenvolver projetos e negócios. Ele é crucial porque, de forma consistente e sustentável, eleva as oportunidades sociais, promove a competitividade da economia local, aumenta a renda e a riqueza, e assegura a conservação dos recursos (Selemane, 2020, p. 10).

O estudo de Philemon (2023) destaca a necessidade de melhores políticas, infraestrutura e acesso ao financiamento, além da colaboração internacional. Ele enfatiza que educação e formação de qualidade são essenciais para capacitar indivíduos da Base da Pirâmide (BoP) com as habilidades necessárias para competir e iniciar negócios. Na Nigéria, a falta de educação empreendedora promove o desemprego e a pobreza, sendo crucial desenvolver habilidades por meio de treinamento e prática. O investimento em educação de base, ensino técnico e treinamento em empreendedorismo é vital para o desenvolvimento da BoP, já que a educação empreendedora aumenta o

emprego, reduz a pobreza e fomenta a colaboração entre empresários, fortalecendo a economia (Araba, 2012).

A África Subsaariana enfrenta grandes desafios na oferta de educação de qualidade. Segundo um relatório do FMI de 2024, embora a região tenha ampliado o acesso à educação nas últimas décadas, os níveis de ensino básico e secundário ainda são insatisfatórios. Cerca de 30% das crianças em idade escolar não frequentam a escola, e apenas 65% dos matriculados no ensino básico concluem os estudos, comparado a uma média global de 87%. A taxa de alfabetização entre jovens de 15 a 24 anos é de 75%, enquanto em outras regiões emergentes e em desenvolvimento, essa taxa chega a quase 90%.

Philemon (2023) critica o currículo educacional nigeriano, que forma técnicos para serem empregados, agravando o desemprego. Araba (2012) também ressalta que a educação no país não aborda adequadamente o problema do desemprego. Philemon (2023) identifica barreiras como a rigidez dos sistemas, resistência à mudança e falta de comprometimento, além da atitude de suficiência em relação ao que é oferecido aos pobres, infraestrutura inadequada e ausência de monitoramento das intervenções pró-pobres. Esses fatores dificultam o progresso educacional e a redução do desemprego na Nigéria.

Segundo Cabeia (2023, p.13):

O atual modelo da educação para empreendedorismo em Angola é baseado no plano de negócio; um ensino centrado no professor e regista limitações em garantir que os alunos desenvolvam habilidades de serem ativos e construtivos dentro do processo de aprendizagem, o que explica a falta de preparação e motivação demonstrado pelos alunos entrevistados em criarem seus próprios negócios após a formação.

Agbo, Ejike e Onuoha (2015) propõem currículos integrados que preparem os alunos com habilidades essenciais para a vida e o desenvolvimento econômico sustentável, enfatizando a importância do empreendedorismo. Araba (2012) defende que a educação empreendedora deve ser prática e voltada ao mercado, com universidades atuando como centros de empreendedorismo e formando parcerias com empresas. Professores com

experiência prática são fundamentais nesse processo. Cabeia (2023) sugere incluir conhecimentos de economia e gestão, capacitar docentes, criar incubadoras e promover eventos educativos. Miúdo (2019) destaca a importância de recrutar profissionais qualificados para o ensino do empreendedorismo, enquanto Agbo, Ejike e Onuoha (2015) apontam a necessidade de financiamento para desenvolver centros de prática e fornecer materiais adequados.

Araba (2012), juntamente com Agbo, Ejike e Onuoha (2015), considera que é responsabilidade do governo e de outras partes interessadas garantir que as instituições escolares em todos os níveis sejam relevantes para fornecer aos jovens e graduados as habilidades empreendedoras necessárias. Também é importante criar um ambiente econômico favorável que incentive a participação individual nos negócios. O empreendedorismo pode gerar uma transformação econômica sustentável ao motivar potenciais empreendedores a adquirir habilidades para criar novos produtos ou melhorar a qualidade dos bens e serviços existentes. Essa transformação não apenas agrega valor à sociedade, mas também ao meio ambiente a longo prazo. Portanto, a promoção de um ensino empreendedor eficaz é fundamental para o desenvolvimento econômico e social, permitindo que os alunos se tornem agentes ativos de mudança em suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão destacam a importância da educação e do empreendedorismo na Base da Pirâmide (BoP) para promover o desenvolvimento sustentável na África. Embora o continente possua recursos valiosos e uma população jovem, enfrenta desafios significativos, como infraestrutura inadequada e falta de monitoramento das intervenções voltadas para a pobreza. O modelo de ensino e a capacitação de professores, especialmente na área de empreendedorismo, são limitados, restringindo a eficácia das iniciativas educacionais. Para que a educação empreendedora

contribua efetivamente para o desenvolvimento sustentável na BoP, é essencial superar esses obstáculos. Além disso, a escassez de pesquisas sobre o papel da educação e do empreendedorismo na BoP em relação ao desenvolvimento sustentável revela uma lacuna que precisa ser explorada em investigações futuras. Esses resultados sugerem a necessidade de políticas públicas que priorizem a educação para o empreendedorismo na BoP, considerando-a um fator crucial para o desenvolvimento sustentável na região.

REFERÊNCIAS

ADEDEJI, Adelekan Saidi; AYODELE, Majekodunmi Samuel; OLALEK, Omotayo Abdul Rasaq. Impact of entrepreneurship development programme on economic development of Lagos State, Nigeria. **IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)**, Lagos, v. 20, n. 9, p. 7-48, set. 2018. DOI: 10.9790/487X-200903748. Acesso em: 15 ago. 2024.

AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP (AFDB). **Relatório do progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em África**. African Development Bank Group, 04 out. 2023. Disponível em: <https://afdb.africa-newsroom.com/press/africas->. Acesso em: 4 ago. 2024.

AFRICAN DEVELOPMENT BANK GROUP. **Annual Development Effectiveness Review 2024**. African Development Bank Group, Abidjan, Côte d'Ivoire, 2024. Disponível em: <https://www.afdb.org/en>. Acesso em: 15 ago. 2024.

AGBO, Amaoge Dorathy; IGWEBUIKE, Ejike Udensi; ONUOHA, Juliet. Entrepreneurial Skills Development: An Imperative to Sustainable Economic Development Of Students In Nigerian Universities. **Revista Internacional de Marketing e Tecnologia**, 2015. Disponível em: <http://www.ijmra.us>. Acesso em: 15 ago. 2024.

AHOUDOU, W. Yessoufou; BLOK, Vincent; OMTA, SWF. O processo de ação empreendedora na base da pirâmide nos países em desenvolvimento: um caso de produtores de vegetais no Benin. **Entrepreneurship & Regional Development**, 2017. Disponível em: DOI 10.1080/08985626.2017.1364788. Acesso em: 5 ago. 2024.

ALIYU, Ishatu Ahmed; SHEHU, Mohammed Isah. Entrepreneurship Development in Nigeria: a Socio-economic, Political and Security Perspective. **International Journal of Entrepreneurial Development**, v. 3, n. 2, nov. 2015. Disponível em: <http://internationalpolicybrief.org/journals/international-scientific->

research-consortium-journals/intl-journal-of-entrepreneurial-development-vol3-no2. Acesso em: 1 ago. 2024.

ANTUNES, José Pereira. **O Império com Pés de Barro: Colonização e Descolonização**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1980

ARABA, Steve Omogbolahan. **Entrepreneurial education as a tool for reducing unemployment in Nigeria**. Dissertação (Tese de Mestrado) - School of Postgraduate Studies, Babcock University, Ilishan Remo, Ogun State, Nigeria, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/2047944/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

AUC/OCDE. African Union Commission/Organisation for Economic Co-operation and Development. **Dinâmicas do desenvolvimento em África, 2021: Transformação digital e empregos de qualidade**. OECD Publishing, Paris, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/57b4223e-pt>. Acesso em: 15 ago. 2024.

AUC/OCDE. African Union Commission/Organisation for Economic Co-operation and Development. **Dinâmicas do desenvolvimento em África 2022: Cadeias de valor regionais para uma recuperação sustentável**. AUC, Addis Ababa/OECD Publishing, Paris, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/e43b7c06-pt>. Acesso em: 15 ago. 2024.

AUC/OCDE. African Union Commission/ Organisation for Economic Co-operation and Development. **Dinâmicas do desenvolvimento em África 2023: Investir no desenvolvimento sustentável**. OECD Publishing, Paris, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/e1d17595-pt>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Visão geral da educação**. 2024. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/who-we-are>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BARROS, Giovanni Victor Evangelista de; PINTO, Fernando Igor Pinho; CASTRO, Valeria Teixeira de. **Empreendedorismo na Base da Pirâmide: Um Estudo de Caso em uma Comunidade Recém-Pacificada**. VIII Encontro de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Goiânia, Brasil, 2014. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/240.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRUNDTLAND, Gro Herlem. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - O Nosso Futuro Comum**. 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

CABEIA, Adolfo Caiji. Educação para empreendedorismo em Angola. **Revista Educação em Páginas**, v. 2, e13861, 2023. Disponível em: DOI 10.22481/redupa.v2.13861.

CORNÉLIO, Pedro Nambi. **O papel da Faculdade de Economia no fomento do empreendedorismo em Benguela/Angola**. 2017. Dissertação (Mestrado) - ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. RCAAP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/9764>. Acesso em: 9 jul. 2024.

CRISTINA, Elaine Adriano; STADLER, Arantes; MAIOLI, Marcos Rogério. **Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21**. [Repositório Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil - e-Tec Brasil], 2012. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/>. Acesso em: 2 ago. 2024.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948**. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/99247/Declaracao_Universal_dos_Direitos_Humanos.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

DICIONÁRIO. **Dicionário Universal da Língua Portuguesa**. Lisboa: Texto Editora, LTDA, 2000.

ESTUDO EM CASA APOIA. **Glossário de Economia**. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023. Disponível em: <https://info.dgeec.medu.pt/glossario-de-economia/1/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FAUSTINO, Nlandu Matondo. A colonização, uma referência historicizante do discurso sobre a descolonização de África: uma provocação filosófica a partir de Frantz Fanon. **Revista Opinião Filosófica**, v. 9, n. 1, p. 67-98, 2018. Disponível em: <http://revista.ispsn.org/index.php/rsn/article/view/8> Acesso em: 15 ago. 2024.

FMI. FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. Formar a mão-de-obra do futuro: Educação, oportunidades e o dividendo demográfico da África. *In: Perspetivas Económicas Regionais: África Subsariana - Uma recuperação tímida e dispendiosa*. Washington, DC: FMI, 2024.

FMI. FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Perspetivas Económicas Regionais Nota Analítica**, abril 2024. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/Publications/REO/SSA/Issues/2024/04/19/regional-economic-outlook-for-sub-saharan-africa-april-2024>. Acesso em: 15 ago. 2024.

LOPES, Carlos; KARARACH, George. **Mudança Estrutural em África**. Lisboa: Edições Tinta da China, Lda, 2022.

NAÇÕES UNIDAS. **Adesão ao Pacto Global das Nações Unidas**. 25 jun. 2024. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/angola/adesao-ao-pacto-global-das-nacoes-unidas>. Acesso em: 15 maio. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Global Compact Network Portugal**: empresas unidas por um mundo mais sustentável. 2024. Disponível em: <https://unric.org/pt/global-compact-network-portugal-empresas-unidas-por-um-mundo-mais-sustentavel/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: 17 objetivos para transformar o nosso mundo. 2023. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Pobreza**. 15 jul. 2019. Disponível em: <https://unric.org/pt/tag/pobreza/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

OLUCHUKWU, Anyanwu Dorathy; PETER, Enueshike; OLADELE, Olaolu Emmanuel; ROTIMI, Onibiyo Ezekiel. Entrepreneurship Education As Strategy For Economic Development In Nigeria: Evidence From The Federal Capital Territory (FCT) Abuja, Nigeria. **Quest Journals Journal of Research in Humanities and Social Science**, v. 10, n. 8, p. 137-143, 2022. Disponível em: <https://www.questjournals.org/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PHILEMON, Sunday Dashe. **The role of entrepreneurship as a catalyst for a robust emerging economy**: A case study of 21st century Nigeria. 2023. Academia. Disponível em: <https://www.academia.edu/110274826/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PRAHALAD, Coimbatore Krishnarao. **The Fortune at the Bottom of the Pyramid**: Eradicating Poverty Through Profits. 1. ed. New Jersey: Wharton School Publishing, 2004.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Unstacking global poverty**: Data for high impact action Multidimensional Poverty Index 2023. 2023. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/publications/indice-de-pobreza-multidimensional-global-de-2023-mpi>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Relatório Anual 2023**. UNEP, 2023. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/resources/relatorio-anual-2023>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SELEMANE, Razaque Ali. **Empreendedorismo em Moçambique**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Gestão de Sistemas de Informação), ISCED Nampula, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/44551655/Empreendedorismo_em_Mo%C3%A7ambique. Acesso em: 3 jun. 2024.

SERRÃO, Joel; MARQUE, António Henrique Rodrigo de Oliveira. **Nova História da Expansão Portuguesa**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

SILVA, Luiz Henrique Vieira da. **Aplicação e impactos dos objetivos de desenvolvimento sustentável em grandes empresas privadas do setor industrial no Brasil**. Dissertação (Mestrado), Universidade Católica de Campinas, 2021. [Repositório Institucional]. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SUGUNA, M.; SREENIVASAN, Aswathy; RAVI, Logesh; DEVARAJAN, Malathi, SURESH, M.; ALMAZYAD, Abdulaziz; GUOJIANG, Xiong; IRFAN, Ali; MOHAMED, Ali Wagdy. Entrepreneurial education and its role in fostering sustainable communities. **Sustainability**, v. 15, n. 3, p. 2480, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15032480>. Acesso em: 15 ago. 2024.

TERU, Susan Peter. Evaluation of the Impact of Entrepreneurship on Nigerian Economic Development (A Case Study of Jalingo Local Government Area of Taraba State, Nigeria). **Pearl Journal of Management, Social Science and Humanities**, v. 1, n. 4, p. 69-77, ago. 2015. Disponível em: <http://pearlresearchjournals.org/journals/pjmssh/index.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UA. UNIÃO AFRICANA. **Agenda 2063: A África que queremos**. 2015. Disponível em: https://au.int/sites/default/files/documents/36204-doc-agenda2063_popular_version_po.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

YU, Kaidong; ZHANG, Zhang; HUANG, Yicong. Entrepreneurship at the Bottom of the Pyramid: A Systematic Literature Review. **Sustainability**, v. 15, n. 3, p. 2480, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15032480>. Acesso em: 4 ago. 2024.

Recebido em: 10/10/2024.

Aprovado em: 17/11/2024.

Publicado em: 04/02/2025.